

autor1

Allan de Carvalho Silva
allancarvalho.acs@gmail.com

autor2

Rennan Bastos Gonçalves Dias
rennan.goncalves@hotmail.com

Orientador

Prof° Daniel Paulo Ferreira
dpf1001@uol.com.br

RESUMO

O presente estudo ressalta a importância da gestão eficaz na agricultura familiar, especialmente no contexto da produção e comercialização de hortaliças. Por meio de uma revisão bibliográfica baseada em artigos científicos, constatou-se que a gestão adequada na agricultura familiar proporciona benefícios econômicos, sociais e ambientais. A gestão eficiente contribui para o desenvolvimento sustentável da agricultura familiar, promovendo a segurança alimentar, a geração de emprego e renda, a preservação da biodiversidade e o fortalecimento das comunidades rurais. A gestão adequada na produção e comercialização de hortaliças na agricultura familiar gera benefícios econômicos, como aumento da rentabilidade e estabilidade financeira.

Palavras-chave: Gestão da qualidade. Agricultura Familiar. Hortaliças.

ABSTRACT

The present study highlights the importance of effective management in family farming, especially in the context of vegetable production and marketing. Through a bibliographical review based on scientific articles, it was found that adequate management in family farming provides economic, social and environmental benefits. Efficient management contributes to the sustainable development of family farming, promoting food security, generating employment and income, preserving biodiversity and strengthening rural communities. Proper management in the production and marketing of vegetables in family farming generates economic benefits, such as increased profitability and financial stability.

Keywords: Quality management. Family farming. Vegetables.

1 INTRODUÇÃO

A agricultura familiar desempenha um papel central na economia brasileira, proporcionando uma imensa variedade de produtos os quais são provenientes do trabalho dos pequenos agricultores e contribuindo para a subsistência das comunidades rurais. Este estudo visa fornecer instruções e estratégias para a gestão eficaz da produção de hortaliças na agricultura familiar, com o intuito de incentivar a permanência dos agricultores rurais nesse setor vital. O objetivo principal é demonstrar caminhos e práticas que não apenas permitam que essas famílias permaneçam na zona rural com conforto e segurança, mas também garantam uma renda familiar mensal estável.

A agricultura familiar abrange uma ampla gama de atividades econômicas relacionadas à produção agrícola, envolvendo diversos perfis de empresas agrícolas. Conforme a Associação Brasileira das Entidades Estaduais de Assistência Técnica e Extensão Rural (ASBRAER) destacou em 2017, cerca de 70% de todos os alimentos consumidos diretamente pelos brasileiros tiveram origem na produção dos pequenos agricultores. Isso inclui uma ampla variedade de produtos, como verduras, hortaliças, leite, carnes, frutas, grãos e cereais.

No entanto, a gestão da produção e comercialização de hortaliças na agricultura familiar envolve uma série de desafios complexos. Questões como o manejo de pragas e doenças, a nutrição das plantas e a irrigação desempenham um papel crucial para garantir o sucesso e a qualidade da cultura. Além disso, técnicas de cultivo protegido, como estufas e telados, se tornaram elementos importantes. Como destacado por Makishima (1992), a produção de hortaliças demanda uma série de decisões estratégicas que abrangem desde os modos de plantio até a escolha do local, preparo do terreno, adubação, produção e transplante de mudas, irrigação e capina.

A comercialização das hortaliças também apresenta desafios, envolvendo estratégias de marketing e garantia da qualidade dos produtos. De acordo com a definição de Piza e Welsh (1968), a comercialização compreende um conjunto de atividades que engloba desde o ponto de produção inicial até o consumidor final. Nesse contexto, a embalagem assume um papel central, não apenas na proteção dos produtos, mas também na influência sobre sua qualidade e apresentação. A escolha do local de vendas é estratégica, determinando o alcance de mercado e o contato direto com os consumidores.

A gestão eficiente é crucial para garantir a viabilidade econômica da agricultura familiar, bem como a adoção de práticas sustentáveis e o acesso aos mercados consumidores. Este estudo investigará a relevância da gestão eficaz na produção e venda de hortaliças na agricultura familiar, abordando os principais desafios enfrentados pelos agricultores familiares e explorando

estratégias para superá-los. Além disso, serão avaliados os impactos econômicos, sociais e ambientais resultantes de uma gestão apropriada nesse contexto.

Compreender a gestão da agricultura familiar na produção e comercialização de hortaliças é essencial para identificar oportunidades de melhoria e promover o desenvolvimento sustentável desse setor vital para o Brasil.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Para compreender a situação dos agricultores familiares, realizou-se uma revisão bibliográfica considerando as principais políticas públicas voltadas para esse grupo e os fatores que os afetam diretamente. A gestão desempenha um papel crucial na agricultura familiar, especialmente quando se trata dos desafios enfrentados na produção e comercialização de hortaliças, conforme destacado por Chiavenato (2003). Segundo o autor, a gestão envolve o planejamento, organização, direção e controle das atividades de uma organização, independentemente de sua natureza lucrativa ou não. Para as famílias dedicadas à agricultura familiar, a gestão eficaz é um fator determinante, já que operam com recursos limitados e precisam otimizar suas operações. Os desafios incluem o planejamento do plantio, alocação eficiente de recursos, desenvolvimento de estratégias de comercialização, manutenção da qualidade dos produtos e enfrentamento das variabilidades climáticas imprevisíveis. Diante dessas adversidades, a gestão eficaz emerge como um instrumento essencial para capacitar a agricultura familiar a se adaptar às exigências do mercado e superar obstáculos que possam surgir durante todo o processo de produção e comercialização de hortaliças.

A produção de hortaliças requer uma série de decisões estratégicas relacionadas à seleção das culturas, preparo do solo, manejo integrado de pragas e doenças, irrigação, colheita e pós-colheita. Além disso, a comercialização das hortaliças envolve questões como precificação, acesso a mercados, logística de distribuição e negociação com intermediários e consumidores finais.

A diversificação de culturas na agricultura familiar, como apontado por Fantin (apud HAAS, 2008), assume um papel fundamental ao abordar os desafios enfrentados por essas famílias. A capacidade de cultivar uma variedade de produtos oferece uma série de vantagens significativas. Um dos principais benefícios é que o produtor não se encontra estritamente dependente de uma única cultura, minimizando assim a exposição a riscos econômicos. Em vez disso, ao diversificar suas atividades agrícolas, o produtor cria um portfólio de culturas que pode agir como um

mecanismo de segurança. Isso significa que, em caso de adversidades, como condições climáticas desfavoráveis, oscilações nos preços de mercado ou problemas na produção de uma cultura específica, o agricultor ainda possui alternativas de produção. Essa flexibilidade permite que a agricultura familiar mantenha sua estabilidade econômico-financeira, garantindo que a renda e o sustento da família sejam menos suscetíveis a variações drásticas. A diversificação de culturas, portanto, não apenas melhora a resiliência da agricultura familiar, mas também contribui para sua sustentabilidade ao longo do tempo.

A importância da agricultura familiar é inegável, uma vez que desempenha um papel crucial na segurança alimentar e na economia de muitas nações. O incentivo do governo a esse setor, como evidenciado pelo Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), é fundamental para fortalecer e apoiar as famílias de agricultores. O PRONAF, ao oferecer linhas de crédito e financiamentos acessíveis aos pequenos agricultores, desempenha um papel fundamental na promoção do desenvolvimento sustentável no meio rural. Conforme apontado por Bevilaqua (2016), esse programa contribui diretamente para o aumento da produtividade agrícola, além de melhorar a renda das famílias envolvidas na agricultura familiar. Isso não só beneficia os próprios agricultores, proporcionando-lhes condições mais favoráveis de trabalho e renda, mas também fortalece a segurança alimentar e contribui para o crescimento econômico regional. Portanto, o incentivo do governo à agricultura familiar, como visto no PRONAF, desempenha um papel fundamental na promoção da sustentabilidade, equidade e prosperidade nas áreas rurais.

3 METODOLOGIA

A metodologia adotada neste estudo foi desenvolvida com base em uma pesquisa bibliográfica e no contexto do artigo de Alexandre Valadares intitulado "O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) 2009-2019 do Ipea". Conforme esclarece Boccato (2006, p.266), essa metodologia consiste em abordar a hipótese levantada por meio de materiais teóricos publicados, que foram analisados e amplamente discutidos, proporcionando uma base sólida para o conhecimento do tema em questão.

[...] à pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectiva foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação (BOCCATO, 2006, p.266).

Com o intuito de sistematizar e gerenciar o planejamento da pesquisa, foi realizada uma abordagem focada na compreensão da temática e na construção lógica do trabalho. Esse processo permitiu esclarecer as principais dúvidas relacionadas aos desafios organizacionais enfrentados.

A importância da agricultura familiar no cenário do agronegócio brasileiro é fundamental para alcançar uma sociedade economicamente eficiente e socialmente justa. No entanto, diversos fatores afetam o desempenho dos empreendimentos rurais, e a gestão da produção desempenha um papel crucial nesse controle. Portanto, torna-se essencial disponibilizar técnicas gerenciais apropriadas à realidade da agricultura familiar, visando promover a sustentabilidade econômica desses empreendimentos.

Neste contexto, o estudo descreveu uma experiência de projeto de extensão universitária que capacitou mais de 150 agricultores familiares em sete municípios da região Alta Paulista. O projeto foi estruturado em cinco módulos: planejamento da produção; gestão da qualidade; gestão de custos; comercialização e captação de recursos financeiros. Além da capacitação, o projeto resultou na produção de trabalhos técnicos, materiais bibliográficos e textos de divulgação.

A região Alta Paulista, que engloba aproximadamente 12 municípios com baixos índices de desenvolvimento humano, é fortemente dependente da agricultura. No entanto, muitos produtores familiares enfrentam desafios de gestão que impactam negativamente a eficiência de seus empreendimentos. Portanto, o projeto buscou preencher essa lacuna ao fornecer ferramentas gerenciais adaptadas à realidade da agricultura familiar.

A gestão, muitas vezes negligenciada na agricultura familiar, torna-se um desafio para os produtores, que precisam lidar com diversas funções simultaneamente. Isso inclui a compreensão dos mercados, a gestão dos processos produtivos e a integração com a cadeia de produção. A falta de informações precisas sobre as necessidades dos clientes, os padrões de qualidade dos produtos e a regulamentação vigente é comum entre os agricultores familiares.

Para abordar essas deficiências, foram desenvolvidos cinco módulos de treinamento. O primeiro módulo concentrou-se no planejamento da produção, auxiliando os produtores a tomar decisões informadas sobre quais produtos cultivar e, assim, reduzir os riscos associados à falta de planejamento. O segundo módulo abordou a gestão da qualidade, com foco na segurança dos alimentos. O terceiro módulo tratou da gestão de custos, fornecendo ferramentas para uma administração mais profissional das operações agrícolas.

O objetivo do projeto foi profissionalizar os agricultores familiares, capacitando-os para atingir maior sustentabilidade na produção, explorar novos mercados e aumentar a

competitividade na cadeia produtiva. Através dessa capacitação e da aplicação de um modelo de Sistema de Gestão da Qualidade, buscou-se melhorar a qualidade dos produtos, reduzir perdas e retrabalhos, e aumentar a satisfação do consumidor final.

Esse projeto de extensão universitária, apoiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), contribuiu significativamente para a sustentabilidade econômica da agricultura familiar na região Alta Paulista, promovendo uma melhoria na qualidade de vida dos produtores familiares.

Para atingir os objetivos do projeto de extensão universitária, os grupos de produtores da região foram selecionados e classificados. Cerca de 150 produtores familiares foram capacitados em grupos de 15 a 20 pessoas, garantindo uma abordagem abrangente na região.

Em suma, essa metodologia buscou preencher a lacuna de gestão na agricultura familiar, capacitando os agricultores com as habilidades necessárias para melhorar suas operações e alcançar maior sucesso econômico. O projeto visava promover a profissionalização dos agricultores familiares, tornando-os mais competitivos e sustentáveis no longo prazo, o que contribuiu para o desenvolvimento socioeconômico da região e para uma agricultura familiar mais eficiente e integrada nos mercados.

Os cinco módulos do curso gerencial elaborado e desenvolvido como parte deste projeto de extensão universitária desempenharam papéis específicos na capacitação dos agricultores familiares:

Módulo 1 - Planejamento da Produção: O primeiro módulo concentrou-se na importância do planejamento das atividades produtivas. Os agricultores aprenderam a tomar decisões informadas sobre quais produtos cultivar, considerando fatores internos e externos às suas unidades de produção. O objetivo principal foi reduzir os riscos associados à falta de planejamento, tornando as operações mais eficientes e competitivas.

Módulo 2 - Gestão da Qualidade: O segundo módulo abordou a necessidade de garantir a qualidade dos produtos agrícolas, com foco especial na segurança alimentar. Muitos agricultores familiares carecem de informações precisas sobre as necessidades dos clientes, padrões de qualidade e regulamentações. Portanto, o módulo visou introduzir ferramentas de gestão da qualidade para melhorar a qualidade dos produtos e reduzir perdas, garantindo a satisfação do consumidor final.

Módulo 3 - Gestão de Custos: O terceiro módulo destacou a importância de uma gestão financeira adequada para a administração das propriedades rurais. Os agricultores familiares aprenderam a utilizar ferramentas gerenciais para controlar os custos e melhorar a eficiência

operacional. A capacitação em gestão de custos visava aprofundar o conhecimento sobre as finanças dos empreendimentos, permitindo a tomada de decisões econômicas mais informadas.

Módulo 4 - Comercialização: O quarto módulo abordou a comercialização dos produtos agrícolas. Os agricultores familiares aprenderam sobre estratégias de marketing, identificação de oportunidades de mercado e técnicas para maximizar seus lucros. A gestão eficaz da comercialização é essencial para garantir que os produtos sejam vendidos com sucesso e que os agricultores familiares possam alcançar preços justos pelo que produzem.

Módulo 5 - Captação de Recursos Financeiros: O quinto e último módulo focou na importância de garantir o acesso a recursos financeiros para apoiar as operações agrícolas. Os agricultores aprenderam a identificar fontes de financiamento, como linhas de crédito, subsídios e programas de incentivo. Isso os capacitou a investir em suas operações, melhorar seus negócios e expandir suas atividades.

O projeto de extensão universitária concentrou-se em capacitar os agricultores familiares da região Alta Paulista para que pudessem gerenciar suas atividades de maneira mais eficaz, melhorar a qualidade de seus produtos, reduzir custos, conquistar mercados e garantir a sustentabilidade econômica de seus empreendimentos. A expectativa era que essa capacitação profissional resultasse em uma agricultura familiar mais competitiva, com uma maior presença nos mercados, maior eficiência na produção e, em última instância, um aumento na qualidade de vida das famílias de agricultores.

Dessa maneira, a metodologia utilizada neste projeto foi fundamental para fornecer aos agricultores familiares as ferramentas e os conhecimentos necessários para superar desafios de gestão e alcançar maior sucesso econômico, promovendo, ao mesmo tempo, o desenvolvimento socioeconômico da região Alta Paulista e uma agricultura familiar mais eficiente e competitiva.

4 AGRICULTURA FAMILIAR NO BRASIL

A agricultura familiar desempenha um papel vital na produção de hortaliças, fornecendo alimentos frescos e saudáveis para a população e contribuindo para a geração de renda e o desenvolvimento socioeconômico em áreas rurais. Dentro desse contexto, uma gestão eficiente se revela essencial para garantir a viabilidade econômica das atividades agrícolas, a adoção de práticas sustentáveis e o acesso aos mercados consumidores.

A produção e comercialização de hortaliças na agricultura familiar apresentam desafios específicos que exigem uma abordagem estratégica e integrada. As demandas do mercado por produtos de qualidade, segurança alimentar e sustentabilidade ambiental impõem pressões

adicionais aos agricultores familiares, que devem gerir suas operações de forma eficiente para manter a competitividade e atender às expectativas dos consumidores.

A agricultura familiar assume uma posição de destaque na economia de diversos países, especialmente aqueles em desenvolvimento, como é o caso do Brasil. A gestão adequada dos negócios emerge como um aspecto fundamental para a sustentabilidade econômica e social dos agricultores familiares, permitindo-lhes aumentar seus ganhos e otimizar os investimentos realizados em suas propriedades.

Definir o conceito de agricultura familiar é uma tarefa desafiadora. Guanziroli et al. (2001) propõem um conceito abrangente, no qual estabelecimentos agrícolas de caráter familiar são aqueles que atendem simultaneamente à condição de que a direção dos trabalhos da propriedade rural seja exercida pelos produtores e à condição de que a quantidade de mão-de-obra familiar seja superior à contratada. É importante notar que a definição de agricultura familiar não se baseia no tamanho da propriedade, pois existe uma limitação na quantidade que a família pode explorar, com base nos recursos e condições disponíveis.

A maioria das cidades no Brasil possui uma população inferior a 20 mil habitantes, e a agricultura familiar representa a maior parcela da atividade econômica na grande maioria desses municípios, como observado no Censo Agropecuário de 2017. Este levantamento, realizado em mais de 5 milhões de propriedades rurais em todo o país, revela que 77% dos estabelecimentos agrícolas são classificados como agricultura familiar. Essas propriedades abrangem uma extensão de 80,9 milhões de hectares, representando 23% da área total dos estabelecimentos agropecuários brasileiros. Além disso, a agricultura familiar emprega mais de 10 milhões de pessoas, o que corresponde a 67% do total de pessoas ocupadas na agropecuária, sendo responsável por 23% do valor total da produção dos estabelecimentos agropecuários. Conforme o Censo, os agricultores familiares têm um papel significativo na produção de alimentos que chegam à mesa dos brasileiros, contribuindo com parcelas substanciais em diversas culturas, como café, banana, mandioca, abacaxi e feijão (Vitrine da Cultura Familiar, Governo Federal, 2021).

Esses dados destacam a importância social e econômica da agricultura familiar no Brasil, uma atividade que apesar de seu grande potencial, enfrenta inúmeras fragilidades. Por um lado, a agricultura familiar se destaca por sua capacidade de produção agrícola; por outro lado, é composta por um contingente significativo de famílias que vivem em condições sociais e de produção extremamente heterogêneas, muitas vezes incluindo bolsões de pobreza rural. A viabilidade da agricultura familiar depende não apenas de fatores externos, como políticas de crédito e assistência técnica, mas também de sua capacidade de gestão, frequentemente prejudicada pela complexidade e particularidades inerentes a esse tipo de agricultura.

A agricultura familiar desempenha um papel central na gestão e fornecimento de seus produtos. No passado, os agricultores costumavam questionar a eficácia da gestão, considerando-a apenas teórica e inaplicável.

No cenário atual, não apenas nas áreas rurais, mas em todos os setores, a modernização e a ênfase na comunicação eficaz entre colegas de trabalho tornaram-se essenciais. Isso cria um ambiente organizacional de qualidade que beneficia não apenas os colaboradores, mas também a empresa como um todo. Os empreendedores rurais, comprometidos com o desenvolvimento socioeconômico, reconhecem agora a importância diária de uma organização eficaz e de uma gestão de pessoas bem planejada em suas atividades.

Através de uma gestão eficaz, eles podem planejar a compra e venda de seus produtos, manter registros organizados das informações financeiras, analisar custos e receitas, gerenciar máquinas e equipamentos e implementar um controle eficaz contra pragas, entre outros. Isso os capacita a enfrentar os desafios que surgem em seu caminho em direção ao sucesso.

A gestão desempenha um papel fundamental na agricultura, desde a resolução de pequenos conflitos até a tomada de decisões estratégicas. Uma gestão eficaz de pessoas e planejamento são essenciais para alcançar uma margem de lucro satisfatória e minimizar conflitos internos na organização. Estratégias que motivem e capacitem os profissionais, especialmente os mais jovens, são igualmente importantes.

A agricultura familiar desempenha um papel crucial na produção e comercialização de hortaliças, contribuindo para a segurança alimentar e nutricional das comunidades e promovendo o desenvolvimento socioeconômico local (Faria et al., 2021). A gestão eficaz é vital para otimizar a produção, aprimorar a qualidade dos produtos e garantir a sustentabilidade dos sistemas agrícolas familiares.

Uma gestão eficaz envolve a aplicação de práticas adequadas, incluindo o planejamento adequado, o uso de técnicas agrícolas apropriadas, o manejo integrado de pragas e doenças, o acesso a informações e capacitação técnica, bem como estratégias de comercialização eficazes (Rodrigues et al., 2020). Esses elementos são fundamentais para assegurar a lucratividade da produção, a segurança dos alimentos, a preservação do meio ambiente e o aprimoramento da qualidade de vida das famílias agrícolas.

Um dos principais desafios enfrentados pelos agricultores familiares na gestão da produção de hortaliças é a escolha adequada das culturas. Dada a diversidade de hortaliças disponíveis, é necessário um exame minucioso das condições climáticas, do solo, do mercado e das preferências dos consumidores, a fim de selecionar as espécies e variedades mais apropriadas (Vieira et al., 2019). Uma gestão eficaz requer o conhecimento das características das diferentes

hortaliças, sua adaptação às condições locais e a capacidade de planejar o plantio de acordo com a demanda do mercado.

Além disso, o manejo integrado de pragas e doenças desempenha um papel fundamental na sustentabilidade da produção de hortaliças. A utilização de métodos de controle biológico, a monitorização constante das plantações e a adoção de boas práticas agrícolas reduzem a dependência de pesticidas químicos, minimizando os impactos ambientais e garantindo a segurança dos alimentos produzidos (Gomes et al., 2022). A gestão eficaz também inclui a implementação de sistemas de irrigação adequados, o uso de fertilizantes orgânicos e a aplicação de técnicas de manejo do solo que promovam a sustentabilidade do sistema produtivo (Silva et al., 2021).

Além dos desafios técnicos, a gestão eficiente da produção de hortaliças na agricultura familiar requer estratégias adequadas de comercialização. Os agricultores familiares frequentemente enfrentam dificuldades no acesso a mercados, na negociação de preços justos e na inserção em cadeias de suprimento mais amplas (Braga et al., 2018). A gestão eficiente envolve a organização coletiva dos agricultores, a busca por parcerias e a diversificação dos canais de comercialização, como a venda direta ao consumidor, a participação em feiras locais e a venda para restaurantes e mercados especializados. Além disso, a adoção de certificações de qualidade, como as de produção orgânica ou de agricultura sustentável, pode abrir novas oportunidades de mercado e valorizar os produtos das famílias agricultoras (Almeida et al., 2020).

A gestão eficiente da agricultura familiar na produção e comercialização de hortaliças traz uma série de benefícios econômicos, sociais e ambientais. Em termos econômicos, a otimização da produção e a busca por mercados mais lucrativos contribuem para o aumento da renda familiar e a geração de empregos nas áreas rurais (Camargo et al., 2019). Além disso, a gestão eficiente permite reduzir os custos de produção, melhorar a eficiência dos processos e aumentar a competitividade no mercado.

Do ponto de vista social, a gestão eficiente da agricultura familiar fortalece os laços comunitários e promove a inclusão social das famílias rurais (Dias et al., 2021). A participação em cooperativas, associações ou grupos de agricultores possibilita a troca de conhecimentos, a cooperação mútua e o fortalecimento do capital social, contribuindo para o desenvolvimento local e a melhoria das condições de vida no campo.

No âmbito ambiental, a gestão eficiente da produção de hortaliças na agricultura familiar favorece a conservação dos recursos naturais e a preservação da biodiversidade. A utilização de práticas agrícolas sustentáveis, como o uso de adubos orgânicos, a rotação de culturas e a proteção dos recursos hídricos, reduz os impactos negativos sobre o meio ambiente e promove a sustentabilidade dos sistemas produtivos (Pinto et al., 2020). Além disso, a agricultura familiar

desempenha um papel fundamental na manutenção do ecossistema e na preservação das paisagens rurais, contribuindo para a conservação da identidade cultural e das tradições locais.

Uma administração eficaz das atividades relacionadas à produção e venda de vegetais por parte das famílias que trabalham na agricultura é crucial para otimizar os benefícios econômicos, sociais e ambientais desse setor. Para fortalecer a agricultura familiar e promover um sistema alimentar mais equitativo, sustentável e resistente, é essencial adotar abordagens e estratégias apropriadas. Isso inclui a incorporação do conhecimento tradicional, bem como a garantia de acesso a recursos e orientação técnica, uma vez que os agricultores familiares enfrentam diversos obstáculos ao gerenciar suas atividades de produção e comercialização de hortaliças. Esses desafios podem ameaçar a viabilidade econômica das famílias agricultoras e de seus negócios, incluindo dificuldades de obtenção de financiamento e tecnologia, dependência de intermediários na cadeia de suprimentos, variabilidade sazonal na produção, instabilidade climática e competição com grandes produtores (Borges et al., 2019). Portanto, a gestão eficiente emerge como um pilar fundamental para superar esses desafios e promover a prosperidade das famílias rurais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo ressalta a importância da gestão eficaz na agricultura familiar, especialmente no contexto da produção e comercialização de hortaliças. Este setor desempenha um papel fundamental na segurança alimentar, na geração de renda e no desenvolvimento socioeconômico de comunidades rurais em todo o mundo. No Brasil, em particular, a agricultura familiar é responsável por uma parcela significativa da produção de alimentos consumidos pela população, com destaque para hortaliças, leite, carne, frutas, grãos e cereais.

A gestão adequada nesse contexto é crucial para garantir a viabilidade econômica das atividades agrícolas e a adoção de práticas sustentáveis. Uma gestão eficaz envolve a aplicação de estratégias que abrangem desde o planejamento da produção até a comercialização dos produtos. As principais estratégias incluem a seleção criteriosa das culturas, o manejo integrado de pragas e doenças, a utilização de técnicas de cultivo protegido, a implementação de práticas de qualidade, a organização da colheita e o acesso aos mercados consumidores.

Nesse cenário, a capacitação dos agricultores familiares desempenha um papel essencial. Este estudo destaca um projeto de extensão universitária que capacitou agricultores em diversas áreas, incluindo planejamento, gestão de qualidade, gestão de custos, comercialização e captação de recursos financeiros. A profissionalização dos agricultores familiares por meio da

capacitação contribuiu significativamente para melhorar a qualidade de vida, aumentar a competitividade e promover o desenvolvimento econômico nas áreas rurais.

A gestão eficiente na produção e comercialização de hortaliças na agricultura familiar traz benefícios econômicos, sociais e ambientais. Economicamente, a otimização da produção, o acesso a mercados lucrativos e a redução de custos promovem um aumento da renda e da competitividade. Socialmente, a gestão eficaz fortalece os laços comunitários, promove a inclusão social e contribui para o desenvolvimento local. Ambientalmente, a aplicação de práticas sustentáveis ajuda na conservação dos recursos naturais e na preservação da biodiversidade.

No entanto, os agricultores familiares enfrentam desafios significativos, como a falta de acesso a recursos financeiros e tecnológicos, a dependência de intermediários na cadeia de suprimento e a instabilidade climática. Superar esses desafios requer não apenas a capacitação dos agricultores, mas também o apoio de políticas públicas e incentivos que valorizem a agricultura familiar e promovam a sustentabilidade.

Contudo, a gestão eficaz na agricultura familiar é um elemento-chave para garantir a continuidade e o sucesso desses empreendimentos. Ela permite que os agricultores enfrentem os desafios, melhorem sua produção, aprimorem a qualidade de seus produtos e acessem mercados mais lucrativos. Portanto, é fundamental reconhecer a importância da agricultura familiar e investir em práticas de gestão que a fortaleçam, contribuindo para um sistema alimentar mais justo, sustentável e resiliente.

6 REFERÊNCIAS

Agricultura Familiar - Ministério da Agricultura e Pecuária. **GOV, 2019.** Disponível em : <<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/mda/agricultura-familiar-1>>. Acesso em 05 de maio de 2023.

ALMEIDA, Marcelo M., et al. Certificação Orgânica e Segurança Alimentar na Agricultura Familiar: Estudo de Caso em um Município do Estado do Rio de Janeiro. *Revista de Política Agrícola*, v. 29, n. 2, p. 106-118, 2020.

ASBRAER. Quem Produz os Alimentos que Chegam à Mesa do Brasileiro. 2017. Disponível em: <http://www.asbraer.org.br/index.php/rede-de-noticias/item/3510-quem-produz-os-alimentos-que-chegam-a-mesa-do-brasileiro#:~:text=Quando%20se%20consideram%20alimentos%20consumidos,%2C%20milho%2C%20leite%2C%20batata>. Acesso em: 01 de abril de 2023.

BEVILAQUA, Karen Affonso. *Pensando Além Da Produção: Uma Análise Da Agricultura Familiar Como Ferramenta De Consolidação Da Sustentabilidade Pluridimensional E Da Segurança Alimentar*. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Franca, 2016. Disponível em: repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/148615/bevilaqua_ka_me_fran.pdf?sequence=3.

- BOCCATO, V.R.C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v.18, n. 3, p. 265-274, 2006.
- BOGRAS, José L., et al. Desafios Enfrentados por Agricultores Familiares na Gestão da Produção de Hortaliças. Revista de Estudos Sociais e Agrários, v. 7, n. 2, p. 1-18, 2019.
- BRAGA, Carine P., et al. Os Desafios do Acesso ao Mercado na Agricultura Familiar. Revista Interdisciplinar de Gestão Social, v. 7, n. 3, p. 59-74, 2018.
- BRASIL Vitrine da Agricultura Familiar. O que é a agricultura familiar? Brasília/DF, 2021. Disponível em: _ <https://sistemas.agricultura.gov.br/vitrine/o-que-e-a-agricultura-familiar>>. Acesso em 02 abril. 2023.
- CAMARGO, Ana Paula P., et al. Agricultura Familiar, Redes de Comercialização e Segurança Alimentar. Revista de Economia e Sociologia Rural, v. 57, n. 1, p. 49-66, 2019.
- CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à Teoria Geral da Administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações. 7. ed. rev. e atual. 6ª reimp. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
- DIAS, Márcio M., et al. Agricultura Familiar e Desenvolvimento Rural: Uma Revisão Sistemática da Literatura. Revista de Economia e Sociologia Rural, v. 59, n. 4, p. 763-784, 2021.
- FARIA, Flávia A., et al. Agricultura Familiar e Segurança Alimentar: Um Estudo sobre o Consumo de Hortaliças em Assentamentos Rurais. Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental, v. 25, n. 3, p. 133-143, 2021.
- GOMES, Érika C., et al. Manejo Integrado de Pragas e Doenças na Produção de Hortaliças: Um Estudo de Caso em uma Propriedade Familiar. Revista Ceres, v. 69, n. 2, p. 157-164, 2022.
- GONÇALVES, Carlos Roberto. Direito Civil Brasileiro. v. 3. São Paulo: Saraiva, 2004.
- GOULART JR, E.; LIPP, M. E. N. Estilo de liderança e estresse: uma pesquisa em escolas estaduais de ensino fundamental. Revista brasileira de política e administração da educação, v. 27, n. 2, p. 153-360, 2011.
- HAAS, Jaqueline Mallmann. Diversificação da Produção no Meio Rural como Estratégia de Sobrevivência: um estudo de caso da região noroeste do Rio Grande do Sul. In: Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade – ANPPAS, IV, 2008, Brasília. Anais. Brasília: ANPPAS, 2008.
- MAKISHIMA, N. Cultivo de Hortaliças. 2. ed. Brasília, DF: Embrapa CNPH, 1992. 26 p. (Embrapa CNPH. Instruções Técnicas, 6)
- PINTO, Leonardo F., et al. Agricultura Familiar e Sustentabilidade Ambiental: Uma Revisão Integrativa da Literatura. Revista de Economia e Sociologia Rural, v. 58, n. 2, p. 279-298, 2020.
- RODRIGUES, Luciano S., et al. Gestão e Práticas Produtivas na Agricultura Familiar: Um Estudo de Caso em uma Propriedade Rural. Revista Brasileira de Extensão Rural, v. 14, n. 1, p. 89-103, 2020.
- SILVA, Vanessa C., et al. Manejo do Solo na Agricultura Familiar: Estratégias para Conservação e Produtividade. Revista de Agricultura Neotropical, v. 8, n. 2, p. 26-36, 2021.
- VALADARES, Alexandre. O programa Nacional de Fortalecimento da agricultura familiar (pronaf). 2009-2019. Ipea. Rio de Janeiro. Novembro 2021.
- VIEIRA, Márcia M., et al. Seleção de Culturas de Hortaliças para Produção Orgânica: Uma Abordagem Participativa com Agricultores Familiares. Horticultura Brasileira, v. 37, n. 2, p. 121-126, 2019.